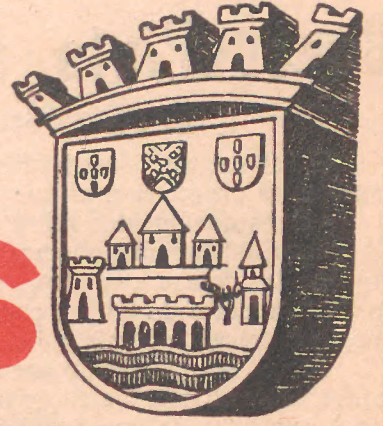


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O DEPUTADO

Doutor Nunes de Oliveira

Pronunciou-se, com muito brilho, na A. Nacional sobre o emparcelamento

O Problema do Emparcelamento da propriedade rústica tem suscitado na Assembleia Nacional viva discussão e dado origem a que vários Deputados se pronunciem sobre esse importante diploma. Também o nosso prezado amigo e distinto Deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira pronunciou um importante discurso que hoje, muito gostosamente, arquivamos no nosso Jornal:

«Ao iniciar esta intervenção no debate sobre a proposta de lei do «Emparcelamento da Propriedade Rústica», impõe-se uma justificação da minha presença nesta tribuna. Sou proprietário numa pequena aldeia do nosso ridente Minho, filho de proprietários e aí tenho quase a totalidade dos meus familiares que aos problemas da terra dedicam o melhor do seu esforço e entusiasmo. Ora, com estas credenciais que me bastam para ter uma opinião bem formada e o conhecimento exacto dos problemas que afligem a lavoura da região que me foi berço, estarei atento a todas as medidas que concorram ou possam, indirectamente, concorrer, para a melhoria de um dos sectores económicos mais importantes da vida nacional.

Li e reli com o maior interesse a proposta de lei agora em discussão e o notável parecer da Câmara Corporativa de que foi relator o ilustre Secretário de Estado da Agricultura, a quem os problemas agrários sempre despertaram na alma uma dedicação contínua e um entusiasmo sem arrefecimento. É do mais elementar dever de justiça deixar-lhe aqui a expressão sincera da minha homenagem com a esperança, que é uma certeza, de que continui a pôr ao serviço da tão mal compreendida Lavoura a sua esclarecida inteligência e o seu admirável espírito de bem cumprir.

Se observarmos as médias aproximadas das superfícies,

em hectares, por proprietário e por prédio («Diário das Sessões», n.º 4, pág. 138-9), de 13 de Dezembro de 1961), verificamos, aliás sem surpresa, que os números mais baixos, mas muitíssimo mais baixos, se referem à região nortenha. Logo, se esta proposta de lei tem plena acuidade para as regiões de propriedade pulverizada e dispersa — atomizada —, a sua aplicação é candente sobretudo na região do Norte do País.

A atomização fundiária constitui poderoso obstáculo a uma maior e melhor produtividade da terra

As grandes vantagens do emparcelamento encontram-se claramente definidas no parecer da Câmara Corporativa e foram também autorizadas e suficientemente debatidas nesta Assembleia, sendo portanto



Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira

difícil acrescentar algo de novo ao muito que se disse, até porque me falta, como é natural, a competência técnica dos ilustres intervenientes que me antecederam. Uma coisa

(Continua na página 2)

Faleceu o Senhor Bispo de Aveiro D. Domingos da Apresentação Fernandes

Fomos dolorosamente surpreendidos pela infausta notícia do falecimento, na cidade de Aveiro, na noite de sábado para Domingo, do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes. Desaparece assim um dos mais activos e zelosos apóstolos da Santa Igreja. Homem de sã formação moral, corajoso, profundamente caritativo, culto e inteligente o Senhor D. Domingos era uma figura destacada da Igreja. Dotado de admiráveis qualidades de inteligência, coração e de trabalho, o saudoso D. Domingos era também, um amigo sincero e leal, um trabalhador incansável da Vinha do Senhor, um apóstolo fervoroso do Cristianismo. Muito havia ainda a esperar do seu fecundo apostolado e do seu zelo sacerdotal. Deus, porém, nos seus imprescritíveis designios quis levar para Si o santo Bispo de Aveiro, que sempre soube, com dignidade e fé inquebrantável, combater o bom combate e servir generosamente a Santa Igreja.

A todos os nossos leitores pedimos uma prece fervorosa e sentida pela alma santa do saudoso D. Domingos da Apresentação Fernandes.
Paz à sua alma!

Jornal de Barcelos

Muitos jornais, da Imprensa diária e Regional, se tem referido, com palavras extremamente amáveis e que sinceramente se agradecem, ao aniversário do *Jornal de Barcelos*. Aqui deixamos testemunho indelével da nossa gratidão e a promessa da lealdade e admiração para com todos os colegas que tão carinhosamente saudaram mais um ano do nosso querido Jornal.

Bem hajam.

Banco Pinto & Sotto-Mayor

DA Dependência de Barcelos do Banco Pinto & Sotto Mayor, que tem como gerente o nosso prezado e respeitável amigo Snr. Raul Pereira Lourenço, que mercê das suas excelentes qualidades de carácter grangeou entre nós a maior estima e simpatia, recebemos o Relatório e Contas referentes ao ano 1961 (37.º exercício) o qual nos dá a conhecer em números elucidativos e expressivos o notável movimento deste acreditado estabelecimento bancário.

Ao analisarmos, embora sucintamente, a sua leitura, podemos constatar com prazer, através dos seus relatórios, o aumento constante e sempre crescente que de ano para ano se verifica neste conceituado Banco, que, no decurso desta gerência criou, a juntar às muitas já existentes, três novas agências em Moscovide, Guimarães e Leiria.

São do seu Conselho de Administração as seguintes palavras:

«No ano findo continuou a verificar-se a expansão das nossas actividades, embora, mercê de circunstâncias de ordem geral, o ritmo em que ela se produziu tenha ficado aquém do legitimamente presumível, dado o rápido surto ascensional verificado na gerência anterior, que, aliás, se manteve ainda nos primeiros meses de 1961».

E mais adiante diz ainda o mesmo Conselho de Administração:

«A tradicional solidez financeira que se mantém ininterruptamente há mais de trinta anos, e que constitui um dos mais relevantes serviços que poderia ter sido prestado ao País, é sólida garantia de que a expansão económica da Nação, que tão satisfatoriamente se vem processando, não sofrerá graves soluções de continuidade, apesar dos acontecimentos que enlutam a Comunidade Portuguesa.

Quanto ao nosso Banco, e como se verifica pelos números sujeitos à vossa apreciação, as medidas que as circunstâncias impuzeram se adoptassem, tendo em vista a liquidez conveniente, não afectaram o volume de crédito que vem sendo concedido em apoio aos vários sectores da economia nacional.

Durante o ano, fizemos a emissão de acções no valor de Esc. 45.000.000\$00 para elevação do Capital a Esc. 90.000.000\$. E, se for aprovada a proposta que vos submetemos, os Fundos de Reserva atingirão Esc. 85.000.000\$00.

Prossegue-se assim a consolidação da Instituição, o que constitui necessariamente objectivo dominante da nossa política».

(Continua na página 2)

Inconsequente

Longe de ti? que importa, se estou perto
Quando o espírito vai perto de ti
E, escuta o teu, há muito já liberto,
Mas preso ao sonho que a sorrir vivi...

Que importa se esqueceste o sonho incerto
Que por vezes sonhavas e eu senti
Subir-te aos lábios num sorriso aberto
Quando os olhos falaram e eu ouvi...

És vário no sentir intermitente:
Em ti só fica a última impressão
E, como o espírito é inconsequente.

Não chega a perturbar o coração...
São impressões que passam de repente
A desfazer-se em bolas de sabão.

Dvalda

Banco Pinto & Sotto-Mayor

(Continuação da página 1)

O Parecer do Conselho Fiscal, entre outras considerações, também se pronunciou assim:

«Esses documentos reflectem criteriosamente a actividade do Banco, que acompanhámos de perto através do exame periódico das contas e valores, os quais sempre encontrámos na melhor ordem e de acordo com os seus princípios de administração e preceitos legais aplicáveis.

Tendo em vista o momento que atravessamos, julgamos conveniente chamar a atenção para a referência feita no Relatório à expansão da nossa actividade, à incidência desfavorável da conjuntura no mercado de capitais, e às medidas adoptadas para a sua normalização que permitiram que pudesse ser mantida a colaboração com que vimos apoiando os vários sectores da nossa economia».

Como os nossos leitores podem concluir, o Banco Pinto & Sotto Mayor constitui assim uma sólida garantia ao serviço da economia nacional e torna-se credor da maior confiança do grande e numeroso público.

Vejam os títulos de informação as seguintes verbas: o saldo credor da conta de Lucros e Perdas de 1961 acusa a importância de Esc. 17.476.478\$98, o cômputo do activo e passivo é de Esc. 4.228.347.773\$36, sendo ainda de Esc. 117.263.743\$05 os títulos em carteira e de Esc. 1.848.912.836\$10 o saldo das contas em depósito.

Jornal de Barcelos agradece o oferecimento do Relatório e cumprimenta e felicita todos quantos trabalham neste conhecido e acreditado estabelecimento bancário, especialmente os seus ilustres administradores.

○ DEPUTADO ○

Doutor Nunes de Oliveira

Pronunciou-se, com muito brilho, na A. Nacional sobre o emparcelamento

(Continuação da página 6)

tenho, porém, como certa no meu espírito; é a de que a atomização fundiária constitui um poderoso obstáculo a uma série de medidas que nos podem conduzir a uma maior e melhor produtividade da terra e também ao aumento do nível de vida da população rural. Sendo as superfícies emparceladas «servidas por novo sistema de caminhos, irrigadas pela forma tecnicamente mais aconselhável», além do abastecimento de energia eléctrica, etc., não resta dúvida de que as regiões se tornarão mais progressivas, os sistemas de cultivo e de trabalho melhoram e a lavoura começará a ver raír de novo uma esperança que considera perdida. A continuarmos como até agora, caminharemos, ninguém tenha ilusões, para o «aniquilamento da agricultura em muitas regiões portuguesas», estando neste caso a região que represento. Evidentemente que se impõe, a par da execução das medidas de emparcelamento, outras medidas também fundamentais capazes de proteger eficazmente os preços não só dos produtos que a lavoura consome, como de todos aqueles que produz.

Mas, como disse, este assunto já foi referido em dias anteriores com a maior objectividade e autoridade. Entretanto, pelo que me foi dado aqui ouvir, existe um pequeno ponto na proposta de lei que me parece poder originar alguma controvérsia.

E disse pequeno ponto porque não implicando com a matéria da proposta, apenas

terá como finalidade fazer sentir que não se deve deixar á mercê de espíritos por vezes rotineiros e às reacções caprichosas de uns tantos a execução de uma medida que afinal também só os beneficiaria. Por consequência desejo fazer algumas desprezíveis considerações sobre o problema específico do emparcelamento voluntário e coercivo. Antes, porém, um breve apontamento porque julgo que nunca será demasiado insistir sobre a própria natureza das operações do emparcelamento. Parece-me que é da maior conveniência ficar devidamente esclarecido que em caso algum — seja voluntário ou coercivo — o emparcelamento poderá conduzir a uma diminuição do número de proprietários».

Afigura-se-me indispensável o princípio da obrigatoriedade, sem a qual ficará o emparcelamento sujeito às mais imprevisíveis consequências

«A divergência fundamental que existe entre a primitiva proposta de lei (art.º 9.º, n.º 2, «in fine»), a proposta de alteração agora enviada à Assembleia Nacional, em termos análogos, pelo Governo e o texto sugerido pela Câmara Corporativa (art.º 26.º), diz respeito à possibilidade de se executar ou não o emparcelamento coercivamente, tendo o Governo perfilhado a solução coerciva apenas por mera excepção. Verifica-se, portanto, na primitiva proposta, citado n.º 2 do art.º 9.º, uma facul-

Para Lisboa

Depois de ter estado a estagiar em Braga no «Salão Mónaco — Cabelleiros», seguiu para Lisboa, onde vai continuar o mesmo estágio em vários Salões, o nosso amigo Sr. António da Silva Fins, que brevemente vai abrir nesta cidade um Salão de Cabelleiros para Senhoras.

dade que o parecer emitido pela Câmara Corporativa contrariou (art.º 26.º), por razões de ordem político-social, julgando perigosa «qualquer tentativa no sentido de impor a operação recusada». Convém referir que a circunstância de não prevalecer na Câmara Corporativa o ponto de vista da primitiva proposta governamental se decidiu pelo voto de desempate de Sua Excelência o Presidente da Câmara.

Ora, antes de mais, devo declarar que se me afigura como indispensável, para garantia da importante proposta em discussão, o princípio da obrigatoriedade, sem a qual ficará o emparcelamento sujeito às mais imprevisíveis consequências.

Na proposta de alteração do Governo à proposta de lei (texto da Câmara Corporativa) sobre o emparcelamento da propriedade rústica, sugere-se nova redacção do n.º 2 do art.º 26.º (Base XXVI), nos termos seguintes:

«2. Se o anteprojecto não for aprovado, poderá a Junta de Colonização Interna modificá-lo, submetendo-o de novo à apreciação dos interessados.

Não havendo razões que justifiquem a sua modificação ou quando, tendo sido alterado, for novamente rejeitado, poderá o Secretário de Estado da Agricultura propô-lo, como projecto de emparcelamento, à apreciação do Conselho de Ministros, se considerar, em face de parecer da Junta de Colonização Interna, que a execução do emparcelamento permitiria eliminar graves inconvenientes de ordem económica e social». Daqui se infere que a alteração agora proposta pelo Governo permite considerar o emparcelamento coercivo como medida a aplicar, realmente, apenas nos casos de mera excepção e, mesmo assim, só depois do anteprojecto ter o beneplácito do Conselho de Ministros.

Como muito bem se diz na nota justificativa da alteração de fundo da proposta a que me refiro «o Governo, se é sensível aos inconvenientes de ordem económico-social que em determinada região resultam da pulverização e dispersão da propriedade rústica, não o é menos às razões de ordem político-social que desaconselhariam a imposição do emparcelamento». Não me parece, portanto, por elementar lógica, aconselhável, pôr de parte a ideia de um princípio de coercividade que a superior visão e interesse político-social o Governo não olvidará e permite que no espírito dos «mais rotineiros ou passivos proprietários» se não

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Vida Desportiva

DIA DO CLUBE!

Da direcção do Gil Vicente F. C., com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«A direcção do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE cumpre vir comunicar aos associados, que deliberou considerar o encontro a disputar, nesta cidade, no dia 28 do corrente, com o Futebol Clube de Famalicão, como «DIA DO CLUBE».

Igualmente lhe cumpre justificar os motivos por que tomou tal deliberação, uma vez que os sócios poderão alegar que ainda há bem pouco tem-

po se realizou o primeiro dia do clube.

Assim sendo, cabe informar que depois de ponderado o assunto e atendendo à grave crise financeira que o Clube atravessa e porque julgamos que melhor defendemos os seus interesses com esta indicação, apelamos para o espírito de sacrifício e dedicação dos associados, cientes de que, uma vez mais, saberão compreender e auxiliar o nosso querido GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE.

A Direcção»

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

instale a ideia de que poderão entrar uma obra por simples posição caprichosa ou individualista.

O considerável atraso da Agricultura reside na excessiva tendência de nos preocuparmos, demasiado, com os problemas pessoais

Na sequência destas considerações seria levado a aceitar pura e simplesmente a alteração apresentada pelo Governo, cujo conteúdo não tenho relutância em votar. No entanto, tendo surgido nesta Assembleia uma nova proposta de alteração do art.º 26.º já referido, na qual se encontrou uma terceira solução que entendendo dar uma resposta satisfatória aos interesses em presença, não tive a menor dúvida em me associar a ela, subscrevendo-a.

Nos termos desta proposta, que aproveitando a oportunidade de subir a esta tribuna acabo de depôr na Mesa, o emparcelamento poderá ser realizado coercivamente, a título excepcional, mas tão somente nos casos expressamente indicados na lei, que a proposta especificadamente refere. Oportunamente, quando da discussão na especialidade, será apresentada a justificação da proposta agora entregue. Entretanto a razão de a perfilhar deriva da circunstância de atender aos

mesmos fins da proposta governamental, tendo, segundo penso, o mérito de, pela concretização das hipóteses em que o emparcelamento coercivo se poderá verificar, vir a eliminar claramente qualquer receio de possível arbitrariedade em matéria tão delicada.

A verdade é que não só neste sector da Agricultura como em muitos outros o grande mal e que justifica o considerável atraso em que nos encontramos, reside em nos deixarmos subjugar pela excessiva tendência — não muito própria dos homens na época actual — de nos preocuparmos demasiado com os problemas pessoais, esquecendo factores de outra ordem que muito bem nos poderiam encaminhar verdadeiramente e com êxito, rumo ao futuro.

Ao manifestar a minha adesão à generalidade da proposta de lei, estou convencido da eficiência das medidas a adoptar atendendo à boa compreensão dos proprietários depois de convenientemente esclarecidos e ao esforço e dedicação que os técnicos irão dispensar.

Desse espírito de colaboração, dessa perfeita compreensão e mútua ajuda — entre proprietários e técnicos — poderá resultar, nesta como noutras medidas imperiosas a adoptar, uma nova era para a Agricultura Portuguesa.

A SAPATARIA

CUNHA

Largo da Calçada—BARCELOS

NA SUA JÁ TRADICIONAL

Feira Anual de Calçado

apresenta um incomparável sortido para

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Preços verdadeiramente extraordinários.

Milhares de pares de sapatos desde **10\$00**

Com início na próxima segunda-feira, 29 de Janeiro

Foi proibida a camionete dos estudantes

Os pais dos estudantes barcelenses que frequentavam e iam frequentar na cidade de Braga o Liceu (3.º ciclo), a Escola do Magistério Primário e a Escola Comercial, antes de principiar o actual ano escolar, resolveram alugar uma camionete, para levar àquela cidade, e trazer, nos dias de aula, os seus filhos.

Avistaram-se com uma Empresa Alugadora que não pôs quaisquer dificuldades à aceitação do frete e, no princípio do actual ano escolar, logo que se deu a abertura de aulas, a camionete entrou em funções.

Dado o carácter particular desse aluguer, a camionete não tinha horários de partida e regresso certos. O horário da partida de Barcelos, era estabelecido na véspera, consoante o horário de aulas mais cedo e do mesmo modo, o regresso, também variável, compatível com o horário dos mesmos estabelecimentos de ensino, era combinado no próprio dia.

Nos primeiros dias que a camionete entrou em funções foi interceptada várias vezes por agentes da Polícia de Viação e Trânsito na sua missão de fiscalização. Parece que não havia na lei nada que impedisse esse aluguer especial que teve sempre um carácter particular e assim a camionete continuou.

Sucedeu porém que, depois do Natal e na véspera da reabertura de aulas, o Comando da Polícia de Viação e Trânsito, notificou a Empresa alugadora, proibindo-a de continuar a fazer o referido aluguer.

Essa notificação, dada à última hora, causou a maior surpresa e originou que os interessados e entidades oficiais expedissem, imediatamente, telegramas de protesto à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e ao Comando da Polícia de Viação e Trânsito.

Sabemos que foi dirigida uma petição por diversos Chefes de Família a sua Excelência o Ministro das Comunicações e que as entidades oficiais da nossa terra, também andam interessadas no levantamento dessa proibição.

E como sabemos também que há grandes esperanças que essas diligências sejam coroadas de êxito, por hoje, abtemo-nos de quaisquer comentários, apesar dos prejuízos e apreensões que essa notificação causou a dezenas de famílias da nossa terra.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS — Barcelos

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

LIC. EM FARMÁCIA

R. D. António Barroso, 129, 1.º-Dt.º Telef. 82624 — BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio, os Snrs. Teodoro Peixoto e José Maria Alves da Silva e o menino Carlos Augusto Portela.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e D. Maria Alice Esteves de Melo, os Snrs. António Vasconcelos Bandeira e Lemos e José da Silva Peixoto, a menina Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale e os meninos José Manuel Gonçalves Carvalho e Pedro Ferreira de Sousa Nunes.

Sábado — As Snr.ªs D. Ana Lourenço Carvalho Santos e D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto, os Snrs. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, João Augusto dos Santos Oliveira Pinto, Emiliano Duarte dos Santos e Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga.

Domingo — Os Snrs. José António Santos Lopes e Fernando Duarte Pedroso.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Alice Monteiro, o Senhor Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo e as meninas Maria Emília Cunha Vilas-Boas e Maria do Céu Martins Peixoto.

Terça — As Snr.ªs D. Maria José Miranda de Andrade e D. Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo, os Senhores Eng. Marcos Pereira Monteiro, Rogério Carvalho e Adriano Pinto Azevedo e o

EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de BARCELOS, Sede da Cidade e Concelho de Barcelos:

FAÇO PÚBLICO, nos termos da lei, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 20 de Janeiro de 1962. E eu, Acácio Cândido Gomes da Costa, escrivão, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA JUNTA,

Artur Vieira de Sousa Basto

Vendem-se

na freguesia de Arcozelo três quintas com casas de Senhorio e caseiro e na freguesia de Tamel S. Veríssimo uma quinta com casa de Senhorio, caseiro e moendas. Vende José Luís Ribeiro, da freguesia de ARCOZELO.

menino Mário Jorge Azevedo Ferreira.

Quarta — O Snr. Dr. Martinho Eduardo de Faria e os meninos Carlos Alberto Rodrigues de Araújo e António Justiniano da Silva Barbosa Pereira Monteiro.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

Desapareceu

Na sexta feira, dia 19, desapareceu uma gatinha malhada, e cega de uma vista.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de avisar a Snr.ª Maria do Bessa, no Campo de S. José, n.º 15.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Política Agrária

(Continuação da página 6)

canismo da sua concessão está satisfatoriamente organizado, nem a lavoura deverá, por sistema, receber subsídios que só se justificam em situação de crise grave.

8 - Investigação e experimentação, assistência técnica, vulgarização ou extensão agrícola e formação profissional - Promover uma concentração de meios em zonas menos evoluídas, por forma a generalizar e fixar práticas agrícolas mais convenientes e elevar com rapidez os índices de produtividade. Por outro lado, espera-se que o ensino agrícola seja reestruturado e dilatado no sentido de preparar uma classe activa de agricultores esclarecidos.

(Continua no próximo número)

Fernanda Atália Gonçalves de Freitas Guimarães da Quinta

Missa do 30.º dia

Seu marido, filhos e demais família participam às pessoas amigas que na próxima terça feira, dia 30, na Igreja de Santo António, pelas 9 horas, será celebrado um terço de missas por alma da saudosa e querida finada.

Muito reconhecida agradece às pessoas que tomem parte neste acto religioso

A Família

Barcelos, 25 de Janeiro de 1962.

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 16 de Janeiro de 1962, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 16 horas, do dia 13 de Fevereiro de 1962, para a obra de «E. M. 561 - CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE PINHEIRO GRANDE (E. N. 204) E A FREGUESIA DE BASTUÇO ST.º ESTÊVÃO (LIMITE DO CONCELHO DE BRAGA) - 3.ª Fase».

A base de licitação é de 67 985\$30 e o depósito provisorio na importância de 1.700\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 13 de Fevereiro de 1962, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 20 de Janeiro de 1962.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Assembleia Barcelense

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 20 dos Estatutos convocam-se todos os sócios efectivos para a reunião ordinária da Assembleia Geral para apreciação do relatório e contas da gerência de 1961 e eleição dos novos corpos gerentes a realizar na Casa da

Assembleia, no dia 29 do corrente, pelas 21 horas.

Se neste dia não comparecer a maioria de sócios, ficará esta adiada para o dia seguinte, à mesma hora, ou com qualquer número meia hora depois.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Henriques Moreira (Dr.)

As grandes organizações industriais

(Continuação da página 6)

de realizar o que os seus dirigentes um dia puderam sonhar.

Todos quantos trabalham nas grandes firmas Simões & C.ª, Ld.ª e Nobel Ld.ª, podem sentir-se orgulhosos por colaborarem na confecção e expansão dos admiráveis produtos extraídos da grande fábrica Simões e distribuídos pela sua importante associada Nobel, pois ao mesmo tempo que competem e com vantagem com os melhores artigos congêneres do estrangeiro, contribuem ainda e principalmente para a defesa da nossa economia nacional.

O Sr. Gabriel Simões Rodrigues, ilustre director de Simões & C.ª, Ld.ª, disse algumas palavras de apresentação e agradecimento a todos os presentes, historiando sucintamente como nasceu a sua fábrica que um dia seria — como presentemente — um grande orgulho nacional.

FALECIMENTO

Maria Rodrigues Marques

Na freguesia de Roriz, depois de breve doença e confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu a Sr.ª D. Maria Rodrigues Marques, viúva, de 87 anos de idade.

A extinta, que até poucos dias do seu falecimento frequentava diariamente os Sacramentos, era mãe extremosa das Sr.ªs Rosa, Tomazia e Ana da Graça Coelho, do nosso assinante Sr. José da Graça Coelho e dos Srs. Manuel e Joaquim da Graça Coelho; sogra das Sr.ªs Rosa Gonçalves Gião, Ana Gonçalves Gião e Elisa Pias Braga e dos Srs. Francisco Durães Torres, António Barbosa do Souto, António Braga de Azevedo e Fernando Miranda.

Os restos mortais foram transportados num pronto socorro dos Bombeiros V. de Barcelos até à igreja paroquial onde teve lugar officio de 10 sacerdotes e missa de corpo presente, e daí para o cemitério paroquial.

No funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, tomaram parte centenas de pessoas de Barcelos e das freguesias circunvizinhas, onde a extinta e família gozam de gerais simpatias, registando-se a oferta de 540\$00 para missas a aplicar em sufrágio da alma da saudosa finada.

A toda a família em luto, os nossos sentidos pêsames.

Vende-se

Automóvel Vauxhall, número I. F. — 61-16, Modelo Victor "super" — 1958, com 14.000 k. — do Centro de Assistência Social "O Lar dos Pobrezinhos" — Viatodos.

Aceitam-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito de licitação entre os pretendentes, no acto da abertura das propostas, que terá lugar no dia 18 de Fevereiro, às 16 horas.

As propostas devem ser enviadas à sede até ao dia 13, em carta registada.

Este carro está em exposição na "Eléctrica Limitada" — Estação de Serviço — Vila Nova de Famalicão.

CINEMA

Hoje, às 21.30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, um espectáculo cheio de beleza:

O Céu não está à venda

Sequências imponentes como a audiência colectiva concedida pelo Santo Padre Pio XII. Uma produção alemã, da UFA, em Agfacolor, com Annie Rosar, Hans Holt, etc. Para maiores de 12 anos.

— No próximo domingo, de tarde e à noite, um filme de frescura juvenil, colorido por Ferraniacolor, produção alemã:

Férias em Portofino

Com Teddy Reno e a procura das suas canções e a fresca presença de Bibi Johns e Giulia Rubini. No maravilhoso cenário da praia italiana de Portofino. Também para 12 anos.

Aluga-se

Andar no Campo 28 de Maio. Informa esta Redacção.

NOVA ALFAIATARIA DE MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 - 1.º BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Trespasse

Trespasse-se, por motivo de emigração do proprietário, uma casa de Mercaria e Vinhos, na Rua Latino Coelho, esquina da Rua Serpa Pinto, Póvoa de Varzim.

Falar com o próprio.

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Foque

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I - 25 - 11 TEL. 26706 - 30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781 - 366812

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

LEITÕES

Maior desenvolvimento, saudos.

Use SUINO-LACTOL Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - LEIRIA

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Lugar da Santa Marta, 1 BARCELOS

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 - Barcelos.

Visado pela Censura



NOTA DA QUINZENA

PAZ AOS HOMENS

ESTANDO nós ainda sob a influência do Natal, não é fora de propósito lembrar a todos o maior significado dele: a Paz, sobretudo numa época em que só se fala de guerra.

Outrora, isto é, antes de Cristo, Deus era considerado uma Autoridade severa e vingadora — o terrível Deus dos Exércitos — ou, segundo a frase moderna, um perigo individual e social. Numa palavra: Deus era Aquelle, de quem mais e melhor nos teríamos de defender.

Cristo, ao nascer, fez com que, imediatamente, uma legião de Anjos viesse anunciar a Paz: Deus propunha, pelo nascimento de Jesus, a paz aos homens. E, mais tarde, quando começou a revelar a Palavra de Deus, ensinou-nos que, longe de termos medo de Deus, nos deveríamos confiar inteiramente a Ele, porque Deus era o Amor.

A mensagem do Evangelho é, pois, e acima de tudo, uma mensagem de Paz. E como é possível que, passados dois mil anos, não exista no mundo a Paz?!

Diz o Evangelho de S. João que Cristo era a Luz; que esta Luz brilhou nas Trevas; que as Trevas A não compreenderam.

E acrescenta mais adiante: «e os seus (o povo eleito) não O receberam».

E esta a razão pela qual não existe ainda no mundo a Paz. Quere dizer que, passados dois mil Natais, ainda não é Natal.

Continuamos a olhar para Deus como para um perigo. E, se Ele é um perigo, muito mais o é o homem. Não acreditamos ainda no Amor! «Os seus não O receberam»!

«Se o Padre, que consagra o Corpo de Cristo, acreditasse que tem o Amor em suas mãos para dele viver e reparti-lo aos outros; se o católico que comunga o Corpo de Cristo acreditasse verdadeiramente que come a carne e bebe o sangue d'Aquelle que veio trazer o Amor à Terra e que mais não deseja senão que ele se espalhe e propague; se todos aqueles que se julgam cristãos ou que se orgulham de católicos desprezando os outros que o não são como se estes fossem

condenados, acreditassem que a exigência da Fé que dizem professar reclama deles uma vida de doação e de amor, então existiria, no mundo, um fermento suficientemente forte para conduzir os homens à paz.

Mas enquanto perdemos a vida e as almas com engenhosos presépios de barro sem transformarmos as nossas pessoas num presépio de carne e de sangue; enquanto festejamos o Natal com o «mate-se e esfole-se», vociferado contra todos aqueles que não comungam das nossas regalias e se atrevem a condená-las; não haverá Natal nem paz sobre a Terra.

E não haverá, porque, sendo o cristão o sal da Terra, se a não salgar, ela continuará o que sempre foi: um mundo de guerras. E não nos admiremos que o mundo se revolte contra nós, porque, não o tendo salgado, mais não merecemos do que ser lançados fora, como o sal que não salga, e *calcados aos pés pelos homens*, segundo a expressão vigorosa e terrivelmente profética de Cristo.

Mas se nós acreditássemos que comungando o Corpo de Cristo vivemos d'Ele e para Ele, nessa mesma medida acreditaríamos que comungamos o Amor para viver d'Ele e para Ele. E, por isso, teríamos como um repúdio de Cristo qualquer sentimento, qualquer palavra, qualquer acção que, mesmo indirectamente, pudesse significar da nossa parte uma vingança, um ódio, uma condenação, uma acusação, uma indiferença mesmo para com aqueles dos homens que não acreditam em nós.

O mundo de Antes de Cristo acreditava na força do génio e no génio da força. Depois de Cristo, os que acreditam em Deus, acreditam numa só força para governar e conduzir o mundo: o Amor. Por isso, não existe ainda o Natal nem a seu fruto imediato: a Paz.

Por isso mesmo, muitos de nós têm a sensação de que vivemos uma hora crepuscular no mundo ocidental, isto é, no mundo que se diz ser portador da civilização cristã.

É que esta civilização morrerá. E a verdadeira civilização cristã, isto é, a de Cristo, renascerá do martírio (sem santidade) dos que não acreditaram na Mensagem do Amor e da Paz.

Vila Seca, 22

Falam de nós... — É numa carta dirigida ao Snr. Abade de Cristelo.

Nela, o Rev. Padre José Vítor Gomes da Costa, da freguesia da Lama, refere-se ao Grupo Recreativo de Vila Seca em termos muito elogiosos. Ora é com gosto que ouvimos falar com admiração das nossas coisas; tanto mais que, para dizer que isto vai mal (e tantas vezes vai mesmo!) estamos nós aqui.

Mas agora não é para lamentações, graças a Deus. Vamos mostrar algumas frases do Snr. Padre Vítor naquela carta. Entre outras coisas, diz o illustre sacerdote:

«O Grupo Cénico de Vila Seca é de valor real e tem números cheios de técnica e luz. Nunca esquecerei aquele quadro dos Anjos que dá apoteose ao drama «Morte de Abel». Em qualquer parte é digno de ver-se. Tem artistas dignos das grandes plateias...»

Alegramo-nos por Vila Seca servir para elogios...

... Assim pudesse ser elogiada em muitas outras coisas!...

De mãos dadas — No dia 13 deste mês, sob a bandeira da J. A. C. F., celebrou-se na Igreja Paroquial,

cujos altares estavam lindamente ornamentados a flores brancas, o enlace matrimonial de Joaquim da Silva Faria, escrivão na Casa do Povo de Milhazes, com a jácista Deolinda Areias da Costa. Porque a noiva era activa militante da Secção local, todas as companheiras de ideal assistiram ao casamento, tendo comungado pela sua felicidade. No final, e depois dos nubentes terem feito a consagração a Nossa Senhora, com a oferta do ramo da noiva, foram envolvidos numa nuvem espessa de pétalas, por parte das muitas dezenas de raparigas que lhe fizeram afectuosa despedida e ofertaram lindos quadros.

Também as cantoras prestaram a sua homenagem, cantando, durante a Santa Missa, lindos e apropriados cânticos.

Entre os convidados, que tomaram parte no almoço de festa, estavam as quatro dirigentes da J. A. C. F.;

— No mesmo dia, à tardinha, uniram-se em Matrimónio Agostinho Ferreira da Silva, de Pedra Furada, com Ludovina Moreira Ribeiro, desta freguesia;

— No último sábado, dia 13, a nossa conterrânea Júlia Novais Carvalho uniu os seus destinos a Arménio Lopes de Sousa Peixoto, de Faria. O acto, que decorreu

em ambiente de muita piedade, teve a assistência do Grupo Coral da nossa Igreja, do qual a noiva era elemento prestimoso.

Celebrou a Santa Missa e deu as bênçãos nupciais o Snr. Dr. Abel Varzim que, no momento próprio dirigiu aos nubentes uma alocução cheia de ensinamentos.

Felicidades para todos.

Aniversário — No dia 20, completou oitenta e cinco anos (uma linda conta, sem dúvida!) o nosso amigo Snr. Domingos Manuel Rodrigues. Que continue a somar anos de vida alegre e feliz.

Doentes — Encontram-se doentes Amélia da Silva da Ponte, casada com António Ilídio Faria das Eiras, e Augusto Jesus da Silva, este, ainda no Hospital da Misericórdia de Braga.

Desejamos-lhes as rápidas melhoras.

S. Sebastião — Decorreu com muita piedade, demonstrada no número elevado de comunhões que se registaram, a novena em honra do Mártir S. Sebastião.

No dia 20, a missa que foi bem cantada pela Coral da Acção Católica, o nosso Rev. Pároco apresentou à consideração dos fiéis, a figura insinuante do Apóstolo destemido e Mártir invicto.

Para o Rio de Janeiro — Voltou para o Rio de Janeiro o nosso ami-



- 1 * O Senhor Núncio Apostólico conseguiu que fossem enviadas para Lisboa 250 folhas de telegrama — correndo todas as despesas por conta da Santa Sé — inserindo os nomes dos prisioneiros na Índia Portuguesa, num total de 4.127 pessoas.
- 2 * Nas Filipinas uma epidemia de cólera matou já para cima de mil pessoas, havendo cerca de dez mil em estado grave.
- 3 * Num terrível embate de dois comboios de passageiros, na Holanda, morreram 90 pessoas.
- 4 * Em Londres, hábeis e audaciosos gatunos roubaram, dos armazéns duma sociedade, 4 mil aparelhos de rádio, avaliados em 2.400 contos.
- 5 * Um aviador militar polaco, levando a esposa e dois filhos, aterrou numa ilha dinamarquesa, num avião de turismo, e pediu asilo político às autoridades da Dinamarca.
- 6 * O Governador Carlos Lacerda decretou o ensino primário obrigatório no Estado de Guanabara.
- 7 * Um gigantesco desprendimento de terras, no Peru, soterrou, sob toneladas de gelo e rochas, várias povoações, no sopé do monte Huascarán, fazendo cerca de 4 mil vítimas.
- 8 * Com 76 anos de idade, foi ordenado e celebrou a sua primeira missa, na semana passada, na Inglaterra, o Padre Joseph Sullivan, reformado do exército britânico, cuja mulher faleceu em 1960, após 43 anos de casados.
- 9 * Um violento tremor de terra abalou várias localidades do sul da Jugoslávia, durante mais de cinco minutos, causando importantes prejuízos.
- 10 * Foi descoberta, nos arredores de Telavive, uma velha chancela que se creê ter pertencido a um «Ministro do Interior» austriaco, de há 2.500 anos.
- 11 * Num estabelecimento de Vila Nova de Milfontes, esteve em exposição uma batata doce, colhida em Setembro passado, com o peso de 8 quilos e um quarto.
- 12 * No Paquistão, a varíola já fez 250 mortos.
- 13 * Segundo um jornalista brasileiro, vivem famintos, na União Indiana, 400 milhões de habitantes, mas o exército dispõe do armamento mais moderno, em grande parte de fabricação americana e russa.
- 14 * O Rio de Janeiro esteve sob a acção de violento temporal que fez 20 mortos e 50 feridos e tem impedido os habitantes de alguns bairros de saírem à rua.
- 15 * Soldados congolezes fuzilaram 19 missionários católicos e numerosos civis, cujos cadáveres mutilaram.
- 16 * Morreram 20 pessoas e ficaram feridas 30, das quais 10 gravemente, num pavoroso incêndio que destruiu um armazém de móveis, no centro de Nuremberga.
- 17 * Um «caça» búlgaro fez uma aterragem de emergência em Itália, junto de uma base supersecreta de mísseis da N. A. T. O., supondo as autoridades italianas que se trata dum caso de espionagem comunista.
- 18 * Vítima de um enfarto do miocárdio, faleceu o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando Bispo de Aveiro, natural da cidade de Braga.

go Joaquim Martins Loureiro, casado com Alzira da Silva Nunes. Muitas felicidades.

Caridade — Como em anos anteriores, os ilustres Vilasequenses que no estrangeiro gozam de conforto, graças ao seu trabalho e esforço que os impuseram nos meios industriais e comerciais, não se esqueceram dos nossos pobres. Sabemos por pessoas de família e ainda pelos pobrezinhos que,

não obstante a miséria do câmbio, chegaram a Vila Seca uns milhares de escudos.

Que Deus lhes multiplique os bens.

Pela Acção Católica — Últimamente, a nossa Secção da J. A. C. F. enviou a Presidente a um curso que se realizou no Porto; no curso realizado em Braga estiveram duas jácistas; e, no Sameiro fizeram retiro quatro filiações. — C.

MOMENTOS DE BOM HUMOR



Num comboio atrasado, chega o revisor e pede os bilhetes.

Um indivíduo entrega-lhe o seu e o de um filho que vai com ele.

O revisor examinando o pequeno: — É já bastante crescido para meia passagem: — Está enganado, replicou o pai; era mais pequeno quando lhe comprei o bilhete, mas o comboio anda tão devagar que cresceu durante a viagem.

Sabe-se como os andaluzes são exagerados. Conversavam um dia dois andaluzes. Um deles, referindo-se ao médico da sua aldeia, contou:

— Pois o médico da minha povoação, a cura mais difícil que fez, foi dum que tinha febre tão alta que teve de lhe tomar o pulso com uma tenaz.

— Isso é nada em comparação dum músico que há na minha terra. Nunca foi tão feliz como no dia em que apanhou o primeiro prémio em saxofone. Assoprou-lhe com tanta alma, que o deixou direito como um metro!

No banquete médico, um dos convivas levanta-se e diz: — Meus senhores, convidou-os a beber à saúde... — Nunca, nunca, bradam todos em coro!

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

A invasão do Estado Português da Índia

A ignominiosa invasão do Estado Português da Índia por Nehru, o pacifista, falso, hipócrita e mau, continua na ordem do dia e a ser verberada pela imprensa livre de todo o mundo. A reunião anual do venerando Episcopado do Continente e Ilhas Adjacentes, terminou há dias no Seminário Patriarcal de Cristo-Rei (Olivais) e a Nota Pastoral que forneceu à imprensa, abre com estas palavras:

«Nesta hora de paixão para a Pátria, o Episcopado Português não pode deixar de sofrer com ela. As dores da Pátria — e a perda de Goa foi como se roubassem do seu tesouro a joia mais preciosa, alguma coisa como a perda de «Os Lusíadas» — as dores da Pátria, sejam de expiação ou de redenção, não-de ser sofridas no coração de seus filhos».

Os prelados portugueses dirigem um apelo a favor da paz cívica, «neste momento em que o comunismo, com o qual nenhum católico pode colaborar, assesta contra a nossa Pátria todas as suas peças de assalto» e salientam «A obra ingente que espera Portugal, ou seja o desenvolvimento económico, social, moral, religioso e missionário, exige a união e colaboração de todos os portugueses de boa vontade».

A moral do mundo contemporâneo há muito que se encontra adulterada e bem envenenada...

Estamos numa hora que não há lugar para os tímidos e indecisos e os partidos a escolher, limitam-se

a bem pouco: pela Pátria ou contra a Pátria.

A hora que a Pátria vive, é grave.

O ataque, a guerra que do estrangeiro nos fazem não é contra o regime, é contra o nosso velho e querido Portugal, contra a nossa civilização ocidental e cristã.

É preciso que todos o entendam e muito especialmente certos senhores, bem instalados na vida e que seriam umas das primeiras vítimas...

A hora que estamos a viver, é uma hora de sobrevivência da própria Pátria.

Em Goa e em Angola, os ataques dirigidos a Portugal, manobrados pelo comunismo internacional, são contra a nossa pátria no que representa de civilização ocidental e cristã e não contra o regime.

Se a questão fosse de regime, porque atacam a democrática Bélgica? E agora a democrática Holanda?

Se os males que nos sopram do exterior são apenas devido ao regime interno porque não evita esses sopros agora a democrática Holanda no caso da Nova Guiné, do mesmo modo que os não evitou a pequena Bélgica na questão do Congo Ex-Belga e a democrática França na Argélia?

A questão de Goa que agora está a começar deitou muitas máscaras abaixo mas parece que muitos cegos, ou talvez mais exacto — falsos cegos, teimam em não querer ver a realidade contemporânea...

Jornal de Barcelos na Imprensa

O diário do Brasil «Tribuna da Imprensa», do Rio de Janeiro, dirigido por Carlos Lacerda, transcreveu integralmente e com comentários amáveis, o artigo «Rezaí por nós» da autoria do nosso Director; também VOZ DA ZAMBÉZIA, no seu número de 13 deste mês, transcreveu, em lugar de honra, o artigo «Portugal Perdeu um Pedaco de Terra... A Igreja Perdeu a Roma do Oriente», da autoria de A. Rocha Martins, nosso director e, nesse mesmo número, a Carta da Capital do nosso distinto colaborador S. P.

Os nossos agradecimentos.

Os Transportes Aéreos Portugueses, no sentido de valorizar os nossos transportes comerciais, adquiriram três aviões de jacto

É com o maior prazer que participamos ao público a encomenda firme de três aviões de jacto do tipo Caravelle, para serem utilizados nas nossas linhas da Europa.

Os trabalhos preparatórios já há bastante tempo se iniciaram, esperando que os dois primeiros aviões entrarão ao serviço no Verão do ano corrente, em datas que serão oportunamente anunciadas.

A nossa aviação comercial está pois de parabéns e enquanto não se anuncia a prevista aquisição de aviões de jacto de longo curso, a TAP continua a envidar todos os esforços no sentido de oferecer aos seus passageiros uma qualidade de serviço cada vez melhor.

uma elegante passagem de modelos para apresentação de novas criações de lingerie para o ano de 1962, uma exposição de todos os artigos de marca Caron e T. V., terminando por ser oferecido a todos os convidados, num dos sumptuosos salões do Hotel Ritz, um fino e bem servido jantar volante.

Os manequins que vestiam as novas criações de lingerie para o ano de 1962, vieram expressamente de Paris, e colaboraram ainda nesta passagem de modelos o conhecido locutor da televisão Henrique Mendes e o célebre compositor e pianista Shegundo Galarza.

Só realmente uma grande organização a que não estamos habituados dentro da nossa indústria, seria capaz

(Continua na página 4)

Política Agrária

(Continuação do número anterior)

É objectivo fundamental dinamizar a agricultura por forma que possa cumprir o seu dever para com a Nação

O dr. Mota de Campos fez, a seguir, a análise e exposição dos objectivos fundamentais de uma política agrária. Afirmou, então:

«O objectivo fundamental de uma política agrária consiste em dinamizar a agricultura por forma que ela possa cumprir o seu dever para com a Nação e para com os que integram os seus quadros activos — reconduzindo-a ao grau de eficácia económico-social atrás apontado».

«A prossecução desse objectivo fundamental — continuou — obrigará a dar realização, simultaneamente, a duas pretensões distintas, embora interligadas no âmbito de uma economia sã e do conceito de eficácia que foi apresentado: a da melhoria do rendimento e a valorização, sob o ponto de vista nacional, da produção agrícola».

E salientou:

«A realização de uma política agrária dirigida à consecução daquele objectivo fundamental comportará, assim, a utilização de uma série de meios de intervenção que poderão ter muito diverso efeito ou alcance: uns mais dirigidos à melhoria do rendimento agrícola, outros à valorização quantitativa e qualitativa da produção do sector; medidas de estrutura, com efeito profundo a longo ou mais raramente a curto prazo, e medidas conjunturais ditadas por situações de emergência a que urja fazer face.

«A situação da nossa agricultura exige o manuseio de todo um variado conjunto de meios de acção, que deverão ser utilizados isolada ou conjuntamente, em ritmo intenso, pautado pela necessidade de recuperar espaço e tempo perdido».

«RUMO AO FUTURO» — palavras de ordem do Secretário de Estado

1 — Reorganização Agrária — Luta contra a excessiva pulverização da propriedade e dispersão predial no Norte do País; e a concentração latifundiária em áreas compreendidas nos perímetros regados em que a propriedade não esteja a ser usada por forma a extrair-se o devido rendimento económico e social.

2 — Convenções respeitantes à exploração da terra — Solução adequada dos problemas inerentes às relações entre proprietários e rendeiros.

3 — Hidráulica Agrícola — Promulgação do Regulamento da Junta de Hidráulica Agrícola, para adequado aproveitamento da água represada e lançada nos cais de rega e solução de outros problemas como o do Alentejo, que precisa de água para reiniciar, ao sul do Tejo, a obra de colonização do território metropolitano.

4 — Defesa e conservação do solo — Contrariar todas as práticas depreciadoras do capital terra; desencorajamento da cultura cerealífera onde ela não seja viável, concedendo-se à lavoura novas opções culturais e com plena utilização dos meios técnicos de modo a sustar ou reparar os estragos causados pela erosão; elevação para 60 por cento da taxa de arborização, que hoje é de 30 por cento da área aproveitável do continente; e fomento frutícola e fomento pecuário, para solução de muitos problemas agrários.

5 — População, êxodo agrícola, planeamento regional, mecanização e motorização da agricultura — Processamento da mecanização e motorização da nossa agricultura, que se deve ir ajustando à situação criada pela falta de mão de obra e pela consequente elevação dos salários agrícolas. O êxodo agrícola que tal provocaria está, apesar de tudo, a processar-se em consequência do baixo nível de rendimento global da agricultura e, sobretudo, da sua defeituosa repartição individual. Uma vez evoluída, a agricultura poderia dispensar mais de metade da actual mão de obra que seria transferida para outros sectores.

6 — Equipamento das explorações, melhoramentos agrícolas — Ampliação da capacidade da Junta de Colonização Interna para financiar o equipamento das explorações agrícolas que o mereçam, de modo a que correspondam ao esforço de fomento pecuário, frutícola e florestal que vai ser desencadeado.

7 — Crédito e seguro agrícola — Revisão total desta matéria, pois é certo que nem o crédito é suficiente, nem o me-

(Continua na página 4)

As grandes organizações industriais

ENTRE as grandes organizações da indústria nacional, encontra-se à frente, sem sombra de dúvida a conhecida e reputada firma Simões & C.^a, Ld.^a, que através da sua associada Novel, Ld.^a, vêm distribuindo os já famosos artigos T. V. e Caron, tão conhecidos e queridos do grande público. São estas as maravilhosas camisas em tricot para homem e as afamadas meias que evitam o cansaço e que hoje são tão preferidas por todas as mulheres, nomeadamente por aquelas que mercê das suas ocupações profissionais as obrigam a conservar de pé durante grande parte do dia. Pois foram precisamente

estas grandes firmas — Simões & C.^a, Ld.^a, e Novel Ld.^a, que proporcionaram a Lisboa o grandioso e maravilhoso espectáculo de beleza e cor que jamais qualquer firma nacional concebeu e realizou, reunindo no sumptuoso Hotel Ritz da capital do Império a mais alta sociedade constituída pelos seus agentes dispersos pelo País, banqueiros, dirigentes cooperativos ligados à indústria e ao comércio, e onde predominava, sobretudo, como nota de elegância e frescura, grande número de senhoras.

Nesta festa mundana, pois só assim se pode chamar à categoria e ao nível de que ela se revestiu, foi realizada